



Prefeitura Municipal de Vitória

Estado do Espírito Santo
Secretaria de Cultura

DOCUMENTO DE FORMALIZAÇÃO DE DEMANDA

1. OBJETO
Contratação da atração: "É O TCHAN"
2. SETOR REQUISITANTE
Coordenação de Produção e Difusão Cultural - SEMC/GPDC.
3. RESPONSÁVEL PELA CONTRATAÇÃO
Nome: Lucas Dos Reis Rocha
E-mail: lrrocha@vitoria.es.gov.br.
Telefone: 27 3132-2068.
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL
Art. 74, Inc. II, da Lei 14.133/2021.
5. JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE DA CONTRATAÇÃO
O programa "Vitória Mais Paz é Cultura", que compõe o PPA 2022-2025, tem como escopo a intenção de implantar e implementar políticas culturais que objetivem o acesso à produção, circulação e fruição do que é inerente ao campo artístico cultural. Esse trinômio sustenta as diferentes dimensões da cultura: simbólica, econômica e cidadã. Para isso, o programa abarca projetos e ações relacionados ao fortalecimento da política cultural da cidade por meio de uma gestão pública coparticipativa que envolve: planejamento, execução e controle dos resultados. Nesse sentido, a contratação em questão se faz necessária para compor a programação cultural do evento "Arena da Vida" em 03 de janeiro de 2025 na Praia de Camburi em Vitória/ES, sendo um evento que ocorre em consonância com as metas e objetivos estabelecidos no PPA, em especial para a ação de "Produção, Promoção, Difusão e Intercâmbio", que possui meta a ser alcançada pelo Município para a realização ou apoio a eventos na cidade.



Prefeitura Municipal de Vitória

Estado do Espírito Santo
Secretaria de Cultura

Assim sendo, fica devidamente demonstrado o forte **interesse público** no evento e, conseqüentemente, na realização de contratações artísticas para apresentação durante o evento. A programação, que normalmente envolve diferentes atrativos, sempre conta com apresentações artísticas e musicais para o evento, o que proporciona grande visibilidade para a cidade.

6. RAZÃO DA ESCOLHA DA CONTRATADA

Considerando que a contratação pretendida se dará com fulcro no inc. II, art. 74 da Lei Federal n.º 14.133/2021, providenciamos o atendimento ao inc. VI, art. 72 da mesma Lei, que estabelece que o processo de contratação direta, que compreende os casos de inexigibilidade e de dispensa de licitação, deverá ser instruído com razão da escolha do contratado.

Deste modo, buscamos inicialmente justificar o interesse público na realização do evento Programação de **Arena da Vida**, também conhecida como Arena Verão. A realização de eventos como este busca incentivar e desenvolver a cultural local, aproximando pessoas e democratizando a cultura, desenvolvendo as potencialidades humanas em seus aspectos culturais e sociais que são de fundamental importância para o desenvolvimento da população, não só de nossa cidade, mas de todo o Estado do Espírito Santo. Também, não podemos deixar de citar a força econômica que eventos e ações como esta possui, com capacidade de fomentar diversos nichos econômicos. Dessa forma, montar uma programação que faça com que mais pessoas se interessem em prestigiá-lo, com certeza é uma forma de atingir os objetivos previstos, bem como atuar em sintonia com as diretrizes estabelecidas para execução das políticas públicas de cultura sob responsabilidade da Secretaria de Cultura. Por fim, cabe destacar que se trata de um período marcante, que em geral, conta com grande expectativa da sociedade para que a Administração Pública, leve o clima de Natal pelas suas diversas possibilidades, como por exemplo, com iluminação, decoração e atrações artísticas e culturais.

É certo que no setor artístico a quantidade de atrações e possibilidades são inúmeras no momento de montar uma programação.



Prefeitura Municipal de Vitória

Estado do Espírito Santo

Secretaria de Cultura

Dessa forma, se busca uma atração que possua as características necessárias para realizar lindas ações na cidade, com riqueza artística e cultural. Dentre essas características estão a notoriedade, atuação, capacidade de atrair público, impressionar e sensibilizar quem assiste, sendo certo que a atração **É O TCHAN**, um dos "mais conhecidos e controvertidos produtos de massa dos últimos tempos" - é assim que a pesquisadora, doutora em história e mestre em música brasileira, Mônica Leme, define uma das bandas de maior sucesso nacional e internacional dos anos 1990 - e que segue ativa nessa virada de 2023, completando 30 anos: É o Tchan.

Um sucesso que inspira até hoje e faz surgir outros talentos. A lista de bandas herdeiras das inovações do É o Tchan é enorme. Em entrevista ao portal G1 (Globo), Caetano Veloso cita algumas: "Sou apaixonado eterno da axé music: hoje sou fã do CD de Igor Kannario [...] e do Psirico. O negócio lá [na Bahia], já há alguns anos, é o pagodão. O Attooxà e a turma do BotaPagodão seguem a força que vem do Parangolé, do divino Harmonia do Samba - tudo nascido do É o Tchan".

Autointitulado, até 1994, como Gera Samba, o grupo nasceu nos subúrbios da cidade de Salvador (BA) sob influência do que desde a década anterior vinha sendo conhecido como "pagode baiano", versão moderna e urbana dos tradicionais sambas de roda, ou "samba duro", do Recôncavo da Bahia. O grupo foi ganhando um público cativo na cidade à medida que se apresentava em festas familiares, como casamentos e batizados.

No filme documentário "Axé: canto do povo de um lugar" (2016), dirigido por Chico Kertész, Beto Jamaica e Compadre Washington, vocalistas desde a época do Gera Samba, lembram de um episódio que ilustra bem o início desse sucesso: ainda em 1993, foram convidados para participar do evento Quarta-feira da Caranguejada, no bairro da Ribeira. Por infeliz coincidência, nesse dia houve greve geral dos ônibus na cidade de Salvador e o produtor do evento, Cal Adam, que veio a se tornar empresário da banda, pensou em cancelar o show. Mas fez bem em não o fazer. Segundo Jamaica, quando subiram ao palco, não havia ninguém na casa de shows, mas, uma hora depois, o espaço já estava superlotado. Foi aí que Adam entendeu o ouro em forma de grupo



Prefeitura Municipal de Vitória

Estado do Espírito Santo
Secretaria de Cultura

musical que estava em suas mãos.

Os ensaios do grupo, que antes ocorriam no meio da rua, acabaram migrando para o tradicional Clube Espanhol na Orla de Salvador. Foi quando Cal Adam entrou em contato com a Polygram, gravadora dos principais artistas da Bahia na época, como Luís Caldas, Gerônimo, Cheiro de Amor e Banda Beijo. O sucesso dos ensaios no clube chamou a atenção da direção artística da gravadora que ficou surpresa com o fato de toda a sociedade baiana cantar e coreografar as músicas que até então eram conhecidas somente na Bahia.

O sucesso da banda, em todo o Brasil, foi imediato, com o estouro da música "Melô do Tchan (Bieco do Tchan/Cissinho) / Pau Que Nasce Torto (Cau Lima)" e uma sequência de outros hits, como "Tá Com Raiva De Mim" (Adal/Gaby Cerqueira), "Paquerei" (Beto Jamaica/Jair Bala/Compadre Washington), "O Trenzinho" (Edney Santos/ Cal Adan/ Beto Jamaica/ Compadre Washington/ Germano Meneghel) vendendo mais de 500 mil cópias do LP "É o Tchan", no Brasil, o que representava Disco de Platina Duplo.

Em entrevista à Revista Quem, por ocasião dos 20 anos de existência do grupo (hoje administrado pela Cara de Urso Produções), Beto Jamaica conta: "Vendemos 16 milhões de discos. Cada um que lançávamos saía 2,5 a 3 milhões. Ganhamos disco de ouro no Chile, de platina na Argentina e disco de diamante no Uruguai. Participamos dos maiores festivais, como o Festival de Montreux, e rodamos a Europa toda [e os] Estados Unidos."

O mundo se rendeu à musicalidade do grupo. O É o Tchan se tornou a primeira banda popular brasileira a cantar no palco principal do Festival de Montreux, na Suíça. Em 06 de julho de 1997, o É o Tchan dividiu a noite do Montreux Jazz Festival com Chico César e Jorge Ben Jor.

Mas em meio a um cenário musical habitado por tantos grupos produzindo no mesmo estilo, o que diferenciou o É o Tchan?

"É na quebrada do bambo, do bambo, bambo, do bambo, do



Prefeitura Municipal de Vitória

Estado do Espírito Santo
Secretaria de Cultura

bambolê': esse tipo de música eu adoro!", reconhece Gilberto Gil em entrevista ao programa CQC (TV Bandeirantes) citando a música "Bambolê" (Dito/Cal Adan/Paulinho Levi). Esse tipo de música tem história na cultura popular brasileira. Seus antepassados são o samba de roda, a modinha e o lundu. Esses últimos, dois dos primeiros gêneros de música popular urbana brasileira, já insinuavam, no século XVIII, a licenciosidade presente naquilo que Mônica Leme chamou de uma "vertente maliciosa" de nossa música popular. Para a historiadora, essas seriam as principais matrizes culturais da música produzida pela indústria cultural ainda hoje no Brasil.

Além do apelo sensual de suas letras, o sucesso do É o Tchan se explica pelas relações que foram estabelecendo entre a música e outras linguagens, como a dança coreografada e o videoclipe - muito antes do TikTok surgir e fazer sucesso com recursos semelhantes. Ainda segundo Leme, a contrametricidade presente nas matrizes culturais da música do É o Tchan provoca "uma espécie de 'conflito' estésico auditivo, que se apazigua através do corpo" - ou seja, a própria estrutura das músicas dessa vertente "exige" a presença de uma corporeidade manifesta na dança.

Em "Axé: canto do povo de um lugar", Jamaica traz uma explicação semelhante. Segundo ele, "o samba de roda daquela época não tinha coreografia, era o samba no pé mesmo, o samba de terreiro, com as baianas dançando de saia rodada e coisa e tal e a gente veio com essa inovação de pegar a batida do samba de roda e botar uma coreografia em cima".

De fato, o sucesso do grupo está muito ligado a esse aspecto. Quem acompanhou a banda já nos seus primórdios certamente saberá arriscar alguns passos das coreografias de "Ralando o Tchan (Dança do Ventre)" (Dito/Beto Jamaica/W. Rangel/Paulinho Levi), "Bambolê" ou do seu grande hit, "Pau que nasce torno / Melô do Tchan". As crianças seguramente as sabiam. Na entrevista à Quem, Jamaica confirma o apreço do público



Prefeitura Municipal de Vitória

Estado do Espírito Santo
Secretaria de Cultura

infantil pela banda. "Fazíamos muitas matinês. Tinha que cantar para todos os públicos. Começamos a focar nos pequenos e foi um acerto. [...] Foi tão bom que a gente passou a ter coisas paralelas como brinquedos, roupas etc."

A banda percebeu que explorar um tema a aproximava de maneira mais imediata às crianças. Foi assim que investiram na criação de músicas - e seus respectivos clipes e coreografias - como a já citada "Ralando O Tchan (A Dança Do Ventre)", que explora elementos da cultura árabe e cujo clipe, dirigido por Monique Gardenberg, contou com a participação da apresentadora e chef Bela Gil, então uma menina de 10 anos de idade.

O acerto não podia ser maior. Também no documentário "Axé: canto do povo de um lugar", o produtor musical Max Pierre, na época diretor artístico da Universal Music, conta que, inicialmente, ninguém entendia a ideia de gravar um clipe tão oneroso, como "É O Tchan No Havaí" (Dito/Cal Adan/Ewerton Matos), gravado no Havaí (EUA). O resultado da aposta foi uma matéria de cerca de 20 minutos no Fantástico (Rede Globo), maior programa de entretenimento da TV brasileira, e a capa da Revista Manchete (Editora Bloch).

7. JUSTIFICATIVA DO PREÇO

Considerando que a contratação pretendida se dará com fulcro no inc. II, art. 74 da Lei Federal n.º 14.133/2021, providenciamos o atendimento ao inc. II e VII, art. 72 da mesma Lei, que estabelece que o processo de contratação direta, que compreende os casos de inexigibilidade e de dispensa de licitação, deverá ser instruído com a estimativa de despesa, que deverá ser calculada na forma estabelecida no art. 23 da referida Lei e Justificativa de Preço.

Levando em consideração as características da contratação, especialmente no que diz respeito a singularidade de cada artista, grupo ou coletivo, foi providenciada a estimativa da despesa e sua compatibilidade com os valores praticados no mercado, conforme estabelece o §4º, art. 23 da Lei Federal n.º 14.133/2021, que diz que



Prefeitura Municipal de Vitória

Estado do Espírito Santo
Secretaria de Cultura

nas "contratações diretas por inexigibilidade ou por dispensa, quando não for possível estimar o valor do objeto na forma estabelecida nos §§ 1º, 2º e 3º deste artigo, o contratado deverá comprovar previamente que os preços estão em conformidade com os praticados em contratações semelhantes de objetos de mesma natureza, por meio da apresentação de notas fiscais emitidas para outros contratantes no período de até 1 (um) ano anterior à data da contratação pela Administração, ou por outro meio idôneo".

A Contratação está estimada em **R\$ 190.000,00 (cento e noventa mil reais)** para 01 (uma) apresentação. Foram apresentadas as seguintes notas fiscais: **1) Nota Fiscal nº. 0491**, emitida 19 de setembro de 2024, tem como tomador de serviço FUNDO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - FMED, inscrita pelo CNPJ 22.661.882/0001-79, no valor unitário de **R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais)**; **2) Nota Fiscal n.º 0501**, emitido 11 de novembro de 2024, tem como tomador de serviço FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA DE GOIANA, inscrita pelo CNPJ 24.119.738/0001-30, **no valor unitário de 200.000,00 (duzentos mil reais)**. Assim, como pode ser observado, o valor que a Secretaria de Cultura pretende contratar será de **R\$ 190.000,00 (cento e noventa mil reais)** para 01 (uma) apresentação na Programação da Arena da Vida, conforme Carta Proposta apresentada e que se mostra compatível com o valor praticado em contratações anteriores, com base nos documentos apresentados pelo contratado.

8. DESCRIÇÃO E QUANTITATIVO DO MATERIAL/SERVIÇO

ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QTD.
001	CONTRATAÇÃO, Apresentação Musical; Atracção: "É O TCHAN".	Apresentação	01

Vitória/ES, 02 de dezembro de 2024.



Prefeitura Municipal de Vitória

Estado do Espírito Santo
Secretaria de Cultura

Lucas Dos Reis Rocha

Coordenador de Produção e Difusão Cultural

Eduardo Henning Louzada

Secretário Municipal de Cultura